

A FACULDADE CAL DE ARTES CÊNICAS
E A TURMA BT38
apresentam

CAL

GUERREIRA

DIREÇÃO ISAAC BERNAT

Bertolt Brecht
Eduardo Galeano
Fernando Arrabal
José Mujica
Matei Visniéc
Roma Mahieu

DIAS 25, 26 E 27/MAIO . QUA/QUI/SEX . 10H E 13H
LOTAÇÃO LIMITADA MEDIANTE NOME NA LISTA . ENTRADA FRANCA
SALA PÁTIO . UNIDADE CAL GLÓRIA. RUA SANTO AMARO 44

Estamos vivendo várias guerras ao mesmo tempo. No mundo, no nosso país, entre as pessoas e dentro de nós mesmos. Como dar conta de tudo isto? O perigo de uma guerra nuclear, a pandemia, a inflação, o risco de um novo golpe, o genocídio da população negra e dos povos indígenas, a maldade estampada no rosto e nas ações de pessoas que deveriam zelar pela paz, pela saúde e pelo bem estar do nosso povo.

Precisamos falar de todas estas violências para que elas não sejam naturalizadas. O Teatro talvez seja o espaço mais fértil para mostrar que não podemos nos conformar com todas estas guerras. Assim, procurei recorrer a autores que, unidos numa peça, nos proporcionam um panorama dos perigos e riscos que corremos se não dermos as mãos para enfrentarmos os desafios de um mundo à beira do precipício.

Com “Jogos na hora da sesta”, Roma Mahieu mostra como as crianças reproduzem o preconceito e a violência que vivem em casa. Em “A mulher como Campo de Batalha”, Matei Visniec toca na ferida aberta da violência sexual sofrida pelas mulheres nas guerras. O mesmo Matei em “Pense que Você é Deus” denuncia a frieza e o desprezo pelo ser humano por parte dos franco atiradores e mercenários de guerra. Chegamos então a Bertolt Brecht, um dos maiores dramaturgos de todos os tempos. Escolhi duas cenas da famosa peça “Terror e Miséria no Terceiro Reich”: “A Mulher Judia” e “Os Contratadores de Trabalho”. Na primeira, entramos em contato com a semente do Holocausto e do assassinato de seis milhões de judeus na Alemanha nazista. Na segunda cena, Brecht questiona o cidadão comum sobre a sua responsabilidade política e a necessidade de não compactuar com a engrenagem da guerra. Na última peça, o clássico de Fernando Arrabal, “Piquenique no Front”, mergulhamos através de um humor cáustico no absurdo da guerra. Na busca de um olhar latino-americano sobre o tema da guerra, oferecemos palavras preciosas de Eduardo Galeano, José Mujica e Mercedes Sosa.

Acredito que os alunos da BT38 vivenciaram nesses meses de ensaio uma diversidade dramática invejável. Com isto, a turma pôde desenvolver novas possibilidades de atuação e novos olhares sobre o Teatro e a vida.

Agradeço ao empenho e a dedicação da turma BT38 e parabéns a todos pelo processo e pelo resultado.

Agradeço também aos professores que participaram com os seus talentos da feitura desta peça: Charles Kahn, Marina Salomon e Renata Frisina.

Finalmente, agradeço ao apoio incondicional da coordenação, administração, corpo docente e às funcionárias e funcionários da Faculdade Cal de Artes Cênicas.

Uaraura Das! Viva o Teatro!

Alunos do 3º Período do Bacharelado em Teatro

TURMA BT38



TEXTO

BERTOLT BRECHT
EDUARDO GALEANO
FERNANDO ARRABAL
JOSÉ MUJICA
MATEI VISNIEC
ROMA MAHIEU

ADAPTAÇÃO E DIREÇÃO
ISAAC BERNAT

DIREÇÃO DE MOVIMENTO
MARINA SALOMON

PREPARAÇÃO VOCAL
RENATA FRISINA

DIREÇÃO MUSICAL
CHARLES KAHN

FIGURINO
TURMA BT38

ADERECISTA
GABRIEL BOLICLIFER

TRILHA SONORA
ISAAC BERNAT

OPERADOR DE SOM
ALEX LUCAS

PROJETO GRÁFICO
MARIANA MAGALHÃES
RITA ARIANI

ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
KAROLYNA MENDES
MARIANA MAGALHÃES

ESTAGIÁRIO DE
LICENCIATURA EM TEATRO
RAFAEL ASSIS

PRODUÇÃO
LUIZ DE OLIVEIRA

Agradecimentos aos nossos amigos e familiares, que nos ofereceram apoio infinito. Agradecimentos especiais para Adriana Maia, Daniel Schenker, Estêvão Veloso e Pedro Nogh. Muito obrigada a Gustavo Ariani, Hermes Frederico, Luiz Oliveira e toda a equipe da CAL.

realização

CAL CASA
DAS ARTES
DE LARANJEIRAS

